



O EMPODERAMENTO SOCIAL, ÉTNICO E RACIAL A PARTIR DE AULAS HUMANIZADORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ítalo Christiano da Silva¹
Elaine da Silva Santos¹
Ester dos Santos Lira¹
Kaylla Hingredy Pinheiro¹
Milena Pereira Gonçalves¹
Vitor Gabriel Caetano Alves¹

¹Instituto Federal de Alagoas (PRP/Ifal)

EIXO: DOCÊNCIA, CIÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

RESUMO

O processo humanizador promovido através de aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, pode ser um dos fatores primordiais nas Ciências Humanas, ao possibilitar discussões a respeito de temáticas antirracistas e de respeito aos povos originários, desmistificando discursos, pejorativamente, presentes em enunciados diversos. Desse modo, a língua materna pode ser fonte inesgotável de cultura, proporcionando criticidade linguística e social, em conformidade com os direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização; Alunos; Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Uma das finalidades da Educação, compreendida no seu aspecto amplo, é o processo de humanização dos sujeitos, que se “constrói nas contradições, nos problemas, na busca pela superação da realidade desumanizadora que o

homem se coloca nas suas relações com os outros e a natureza” (Duarte; Oliveira; Koga, 2016, p. 1).

Nessa discussão, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) preconiza algumas finalidades, dentre elas, a presente no artigo 35, sugerindo que o processo educacional aprimora o “educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Brasil, 1996, p. 12).

Desse modo, a aula de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, pode promover o estímulo à leitura e escrita, como empoderamento social, com produção e disseminação de textos que promovam discursos contrários a preconceitos étnicos e raciais, revelando o papel de fomentadora de Ciência e mantenedora dos direitos humanos.

2 METODOLOGIA

O trabalho se fundamenta na pesquisa qualitativa que é orientada pela revisão de literatura. Propõe-se a estratégia de associar tecnologias digitais do *smartphone* e hipertextos com metodologia ativa, promovendo o protagonismo do aluno quanto à temática étnica e racial, apoiando-se na disciplina de Língua Portuguesa, estimulando leitura e escrita e aprimorando a criticidade dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos professores de Língua Portuguesa ainda negligenciam o lugar de fala de seus alunos, sobretudo os negros. Tal aspecto pode ser comprovado em relação ao “Pretuguês”, termo difundido pela ativista Lélia Gonzáles, ao discutir o português africanizado, o qual se caracteriza como herança linguística e não como erro linguístico.

Em outra via, desse caminhar, Djamila Ribeiro trata do conceito de lugar de fala, como sendo “o *locus* social”, isto é, de que ponto as pessoas partem para pensar e existir no mundo, de acordo com suas experiências em comum.” (Ribeiro, 2019).

O trabalho didático, em Língua Portuguesa, pode estar alinhado ao processo de aprendizagem significativa, ou seja, ressignificando o papel dos sujeitos, ao permitir a troca de atitudes passivas, a partir de metodologias nas quais os alunos passam a ser sujeitos ativos construtores de conhecimento.

Nessa discussão, é possível afirmar que as chamadas “Metodologias Ativas” favorecem maior autonomia aos alunos, pois os conhecimentos podem ser questionados, mesmo presentes em livros e em discursos diversos. Os textos e os hipertextos passam a se conectar no ambiente de ensino-aprendizagem e tornam-se informações que precisam ser verificadas a partir de um repertório de conhecimentos assumidos pelos estudantes e também pelos professores, desmistificando o exclusivo e excludente ensino sistemático (Pozo, 1998).

Assim, a prática social escolar requer não somente um profissional da Educação que seja capaz de organizar conteúdos, sistematizar estudos em forma de aula e os repassar aos alunos, mas que ele tenha os saberes necessários para mediar os diversos conhecimentos vivenciados, sentidos e aprendidos que circulam no ambiente escolar e fora dele, a fim de formar e ser formado nos moldes dos direitos humanos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para humanizar práticas pedagógicas não basta repassar conteúdo, mas compartilhar vivências respeitadas. O contato responsável com os problemas do cotidiano, para ser debatido no ambiente escolar, precisa valorizar os saberes dos alunos e favorecer ação-reflexão. Uma Educação que se queira transformadora e que promova empoderamento social de todos os partícipes da comunidade escolar precisa ser socialmente: afetiva, humanizada e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419>. Acesso em: 15 set. 2023.

DUARTE, E. S.; OLIVEIRA, N. A.; KOGA, A. L. Escola unitária e formação omnilateral: pensando a relação entre trabalho e educação. *In*: XI ANPED. Paraná: UFPR, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_EV_ANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%C3%9ACIA-KOGA.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

POZO, J. I. (org.). **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

